

Lírio Ferreira

Nascido em Recife (Pernambuco), a 19 de Maio de 1898, filho de Domingos da Silva Ferreira e Amália de Carvalho Ferreira, contraiu matrimônio aos 19 anos de idade com D. Maria da Glória Acióli Ferreira, tendo deixado dez filhos.

Exerceu, durante 44 anos, as funções de caixa da antiga «Machine Cotton Ltda.», hoje Companhia Brasileira de Linhas Correntes S. A. Só isto bastaria para dignificar o nome de um homem, cercando-o do respeito e da mais alta consideração de todos.

Foi em 1918 que Lírio transpôs pela primeira vez as portas da Federação Espírita Pernambucana, ali levando uma sua empregada obsidiada para receber tratamento espiritual. Por cerca de um ano compareceu ele às reuniões públicas da FEP, anotando quanto lhe era dado ver e ouvir. A doente, após ficar curada, esqueceu-se do meio espírita. Lírio, ao contrário, mergulhou cérebro e coração na Doutrina, ampliando seus conhecimentos na leitura de inúmeros livros espíritas.

Tornando-se sócio da FEP, foi logo chamado para auxiliar no Departamento de Assistência aos Necessitados. Aí deu o melhor dos seus esforços, até ser convidado para participar da Comissão de Contas. Nestas funções permaneceu durante vários anos, ocupando afinal a vice-presidência da FEP quando ascendia ao posto máximo outro saudoso confrade pernambucano, o professor Djalma Farias. Com a desencarnação deste, em 6 de Maio de 1950, subiu à presidência da FEP Lírio

Ferreira, apoiado por todos aqueles que já lhe conheciam o caráter adamantino, o denodo no trabalho, o coração evangélico e a cultura doutrinária.

Sempre reeleito para aquele espinhoso cargo, e o fora ainda no dia 9 de Julho de 1964, Lírio Ferreira conduziu a FEP com pulso firme, em perfeita sintonia com as diretrizes febianas, dando inteiro e irrestrito apoio ao Pacto Áureo de 5 de Outubro de 1949, tal como o fizera, com entusiasmo, o seu antecessor.

Lírio Ferreira foi sempre um sincero amigo da Federação Espírita Brasileira, que teve nele um admirador profundo e leal. Dedicava uma consideração sem limites ao presidente da Casa de Ismael, Sr. Wantuil de Freitas, a quem dava ciência de tudo quanto se passava no seu Estado, com ele permutando ideias sobre a solução dos assuntos mais inquietantes e delicados do campo espírita.

Como Presidente da FEP, Lírio muito lutou e sofreu, enfrentando incompreensões de toda a sorte. A sua constância no trabalho, a sua integridade moral e a sua fidelidade aos princípios doutrinários foram o escudo contra o qual em vão se arremessaram as setas da malevolência e do despeito.

Durante os catorze anos que ocupou a presidência da FEP, ele dirigiu a revista «A Verdade», órgão oficial daquela Casa, fundado em 1908, traçando-lhe uma orientação rigorosamente espírita, com trabalhos doutrinários bem escritos, quer pelo fundo, quer pela forma.

Onze dias após a sua última reeleição, foi Lírio acometido de enfarte, que o conservou afastado, por algum tempo, das atividades junto à FEP. Mas, logo que lhe permitiram as forças físicas, ele continuou a frequentar a sua querida Casa e até mesmo a presidir-lhe às reuniões.

Foi sempre assim Lírio Ferreira, um incansável

trabalhador na Seara Espírita, um abnegado servo na Vinha do Mestre Jesus.

Sua maior alegria, nos últimos tempos, era dar à Federação Espírita Pernambucana, a chamada «Casa de Itagiba», uma nova sede, com novos Departamentos assistenciais. Apesar das dificuldades financeiras, ele conseguiu, graças à perseverança de seus esforços, levantar as novas construções, deixando-as em fase de acabamento e já com algumas instalações em plena atividade.

Várias vezes acalentou o propósito de inaugurar oficialmente, em 8 de Dezembro de 1965, essa notável obra em cimento armado, pois que nessa data, em 1904, fora fundada a Casa Mãter de Pernambuco. Desvaneceram-se bem cedo as suas esperanças, conforme este trecho de sua carta escrita na manhã do dia de sua desencarnação e dirigida ao presidente da FEB:

«Quanto à minha saúde, está bastante abalada; sofri novo enfarte. Os médicos recomendaram o máximo repouso. Enfim, estou com uma pequena moratória... concedida pela bondade do Pai. Não sei até quando...»

Aos 14 de Janeiro de 1965, Lírio da Silva Ferreira, o grande Presidente da Federação Espírita Pernambucana, desencarnava na cidade do Recife. Fora um modelo de virtudes e de trabalho construtivo na Seara Espírita brasileira e, se mais não se projetou, foi por causa de sua extrema modéstia e humildade cristã.